



Reg. 6/5/926

OL
THLOL
COL.
Director.
Conselheiro D. X.

ANNO V = NUM. 220

RIO DE JANEIRO, 24 DE ABRIL DE 1926

Vento! Vento! leva tudo!
Até o chapéu que me cobre!
Más... deixa o trôco meúdo.
Riqueza de moça dobre!

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) . . .	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) . .	450\$000	Publicações especiaes no texto, 3\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. n	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

— Achas, Alfredo, que este vestido casa bem com o meu corpo ?

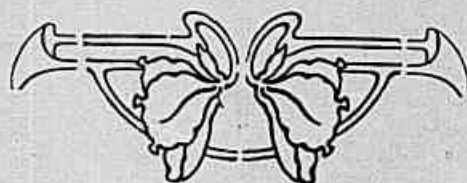
— Acho; mas gosto mais do teu corpo quando está divorciado... do vestido!

X

FALLENCA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostatite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



Mascara de Belleza — Radiolite

E' o processo mais rapido e moderno de rejuvenecimento. Tira a pelle em oito dias! Contra manchas sardas, espinhas (acnés), pontos pretos, vermelhidão, póros e capilares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.

Visite as vitrines da Perfumaria da Academia Scientifica de Belleza, Rua 7 de Setembro, 166, (Proximo á Praça Tiradentes) Rio, para ver o grande quadro das pelles do rosto tiradas com a Mascara de Belleza. Experimente hoje mesmo os Productos Rainha da Hungria que transformam a sua pelle em 3 dias n'uma belleza incomparavel! Consulte Madame Campos para tudo que contraria a sua Belleza.

PRISÃO

DE VENTRE



ENXAQUECA,
DYSPEPSIA,
INDIGESTÃO,
E DORES DE CABEÇA
Não existe para
quem usa as

PILULAS REGULADORAS

Tomar 2 á noite

Vidro 1\$500

SILVA ARAUJO

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

Sede Social:

Avenida Rio Branco, 125

Rio de Janeiro

EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado —79º Sorteio—15 de Abril de 1926

99.941—Enéas Marques dos Santos	Curitiba — Paraná	1.8.356—Ignacio Villela	C. Parnahyba — Idem.
148.706—Antonio Luiz de Arêa Leão	Florianópolis — Piauhy	151.562—Carlos Ronseca Brandão	Corintho — Idem
119.975—Antonio Moreira de Oliveira Filho	Milagres — Ceará	154.471—Ernani de Moraes	P. Nova — Idem.
102.675—Franklin Ribeiro Viegas e esposa	São Luiz — Maranhão	144.462—Agrippino Aguiar	Distrito Federal.
139.132—Manoel Corrêa Dantas	Aracaju — Sergipe	5. 97.368—Emilio Martins Sá	Idem
139.456—Benedicto N. dos Santos Passarinho	Belém — Pará	131.285—Oscar Moreira Barbosa	Idem
155.734—José Francisco Glavam	Florianópolis — S. Catharina	142.294—Candido da Silva Carvalho Passos	Idem
149.88—Eugenio Lengler	Itaqui — R. G. Sul	151.370—Oswaldo Boaventura	Idem
113.812—Beatriz da Silveira Nunes Leite	Maceió — Alagoas	134.020—Carlos Lage Sayão	Idem
109.045—José Fernandes de R. Lima Filho	Idem	90.886—Alfredo Prisco Barbosa	Idem
130.270—João Nepomuceno Jambeiro	B. do Rio das Contas — Bahia	125.495—José Antonio de Azevedo	Idem
101.070—Godofredo Almeida Espirito Santo	Itabuna — Idem	6. 120.863—José M. da Silva Rosa Junior	Idem
137.089—Almeida Chuque	C. Itapemirim — E. Santo	97.655—Eulalie Bordagorry de Mascarenhas	Idem
139.624—Manoel de Freitas Calazans	Victoria — Idem	7. 142.119—Armando de Oliveira Bernardes	Idem
155.461—Ranulpho Barbosa dos Santos	C. Itapemirim — Idem	154.579—Carlos de Oliveira Junior	Idem
2. 134.265—Archimedes Bandeira de Mello	Recife — Pernambuco	105.059—Armando Ramos	Idem
133.972—Herculano Bandeira de Mello	Idem	132.278—Alvaro Guimarães de Oliveira	Idem
149.062—Luiz da Silva Gusmão Filho	Idem	8. 142.420—João Domingues Sampaio	São Paulo — São Paulo
115.446—Aristides Bezerra Leite	Idem	125.279—José de Albuquerque Lima	Santos — Idem.
3. 137.910—Jayme Estacio de Lima Brandão	Idem	127.419—Irenio Corrêa de Moraes	Bauri — Idem.
155.648—Evaristo Lobato	Idem	(*) 138.111—José Araujo Guerreiro	São Paulo — Idem
138.127—Salvador Moreira de Mattos	Merro Agudo — E. do Rio	137.724—Frederico Gerin	Idem
4. 115.503—Julião Jorge Nogueira	Barra Mensa — Idem.	159.035—Odorico Ozorio de Freitas	Orlândia — Idem
139.028—José Mansur	Campos — Idem.	119.202—Domingos José Martins	São Paulo — Idem.
133.860—Alvaro Teixeira de Freitas	B. Jesus Itap. — Idem.	158.855—João Paulo Botelho Vieira	Barretos — Idem.
135.303—José da Silva Padilha	Petropolis — Idem	122.804—Arnaldo Ferreira de Aguiar	Santos — Idem.
104.500—Mario Urnaby Macedo	Cataguazes — Minas Geraes	101.570—Maria Liner Martins	S. Rita P. Q. — Idem
119.892—Juvenal Abreu	S. P. Muriaé — Idem.	147.095—Rachid Saad	São Paulo — Idem.
98.983—Leandro Castilho de Moura Costa	Barbacena — Idem.	116.322—Aristides C. Corrêa da Cunha	Santos — Idem.
152.984—Jucelino Barbosa	B. Horizonte — Idem.	9. 98.103—Frediano De Luca	São Paulo — Idem.
153.485—Raul de Paula e Silva	Idem	156.158—Vicente de P. Teixeira Assumpção	Idem—Idem
108.783—José Dias Fernandes	Fruetal — Idem.	(*) 138.110—José de Araujo Guerreiro	Idem—Idem
116.213—Aristides de Araujo Silva	Ouro Preto — Idem	157.588—Arthur da Silva Lisboa	R. Bonito — Idem.
142.318—José Francisco de Queiroz	E. A. Furtado — Idem.	10. 116.061—Braz Altieri	S. Paulo — Idem.

(*) — O Sr. José de Araujo Guerreiro, teve a felicidade ver duas apolices suas contempladas neste sorteio.

1º — O Sr. Benedicto Nobre dos Santos Passarinho, teve a sua apolice n. 139.454 sorteada em 15 de Outubro de 1924.

2º — O Sr. Archimedes Bandeira de Mello, teve a sua apolice n. 114.799 sorteada em 15 de Abril de 1921.

3º — O Sr. Jayme Estacio de Lima Brandão teve a sua apolice n. 137.000 sorteada em 15 de Abril do anno findo.

4º — O Sr. Julião Jorge Nogueira teve a sua apolice n. 115.500 sorteada em 16 de Janeiro de 1922.

5º — O Sr. Dr. Emilio Martins de Sá (pela 3ª vez contemplado) teve a sua apolice n. 85.129 sorteada em 15 de Outubro de 1918 e a de n. 85.131 em 15 de Abril de 1920.

6º — O Sr. José Maria da Silva Rosa Junior teve a sua apolice n. 43.334 sorteada em 15 de Abril de 1908.

7º — O Sr. Armando de Oliveira Bernardes, teve a sua apolice n. 106.548 sorteada em 15 de Abril de 1922.

8º — O Sr. João Domingues Sampaio teve a sua apolice n. 142.003 sorteada em 15 de Outubro de 1924.

9º — O Sr. Frediano De Luca teve esta mesma apolice sorteada em 16 de Junho de 1917.

10º — O Sr. Braz Altieri teve a sua apolice n. 116.057 sorteada em 16 de Outubro de 1922.

NOTA — A Equitativa tem sortegado até esta data 2.565 apolices no valor de 11.905:369\$500, importancia paga em dinheiro aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ultteriores.

COPIA — Recebi d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, Sociedade de Seguros Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (Rs. 5:000\$000), proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Abril de 1926, em suas apolices sorteaveis em dinheiro, e no qual foi a minha apolice, pelo n. 134.020, contemplada, permanecendo a mesma em vigor nos termos do actual contrato do seguro: menos 500\$000 de imposto federal.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1926 — Carlos Lage Sayão. — Luzi P. Velloso, testemunha. — Firmas reconhecidas.



O que elles não escrevem ...

O fardão do poeta

A ultima eleição na Academia, na penultima quinta-feira, resultou inutil: nenhum dos candidatos foi eleito. Nem Mario Barreto; nem Clementino Fraga; nem Olegario Marianno. O interesse feminino pelo poeta era, comtudo, enorme. O telephone da Academia tilintava de minuto a minuto. E quando se deu o resultado negativo, a primeira creatura de voz doce que a recebeu soltou um gemido desolado.

— Oh, que pena!

E num suspiro:

— E nós que já havíamos encommendado o fardão d'elle á nossa costureira!... Era todo verde, côr de cigarra!...

×

Ingratidão impossível

Reinscreveram-se, já, para a vaga de Mario de Alencar na Academia, os tres candidatos mais votados no ultimo pleito: Clementino Fraga, Olegario Marianno e Mario Barreto.

— E eu juro que o Mario Barreto é candidato do Laudelino! — declarava, ha dias, o professor Mendes de Aguiar.

E como alguém contestasse isso:

— Não acredito! Como é, então, que o Laudelino pode escrever, sem ter o Mario perto, para corrigir?

×

Voto em "branco"

A ultima eleição academica foi uma das mais renhidas que se tem travado na Academia de Letras. Um voto alli, tinha o valor de um cavallo para Francisco I: valia um reino. Por isso, foi um espanto geral quando Coelho Netto, abrindo as cédulas, leu:

— Um voto em branco!

— E' inacreditavel! — aparteu o Conde de Laet. — Esse voto não pode ficar inutil.

E alto:

— Contem esse para o Hemeterio!...

O protesto

O brilhante poeta e academico creou fama de feio. Não obstante o interesse que por elle mostram as mulheres, os jornalistas teimam em apontal-o ao povo como uma das caretas mais insupportaveis do Brasil.

Ha dias, estava o nosso "immortal" á espera do seu bonde, em frente ao Ponto Chic, quando um rapazola disse qualquer cousa de desagradavel. O poeta é valente, e encaminhou-se para elle.

— Menino, — exclamou, — veja que eu podia ser seu pae!

— Ah, isso, não! — protestou o rapazola. — Tenha paciencia, mas isso, não!

E vehemente:

— Mamãe não queria!...

×

Voto difficil

Um dos candidatos á Academia, dos que "cavam" furiosamente um voto, mostrava-se, um d'estes dias, desolado.

— O voto mais difficil de arranjar, — dizia elle, — é o do Ataulpho. Os outros, a gente já sabe: pede á mulher, pede á filha, pede á mãe do academico, ou, se elle é catholico, a Don Sebastião Leme. Mas o do Ataulpho, é o diabo!

E indignado:

— A gente tem que pedil-o a todas as mulheres chics do Rio de Janeiro!...

×

No Petit Trianon

— E' verdade, quando é a posse do Ademar?

— Depende do discurso d'elle. Já estará prompto?

— Homem, eu ouvi dizer que já estava adelantado. Disse-me o Laudelino que...

— ?...

— Que já havia duas quadrinhas promptas!

P e d r o I I I



Bar e Confeitaria Carioca

Casa especial em fructas, queijos, manteiga e mais generos concernentes a este ramo de negocio. — Especialidade em vinhos Verde, Virgens, Collares e Bordeaux, recebidos directamente.

Unicos importadores do vinho de sobremeza Cutello e de delicioso Moscatel BAR CARIOCA

Teixeira Rocha & C.

Importadores das melhores marcas de vinhos Borgonha e Communs, Champagnes francezes e portuguezes, Licores de todas as qualidades

8, Largo da Carioca, 8 — Rio de Janeiro

Telephone, 1755 — Central

VANADIOL

FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
E EM QUALQUER IDADE
ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
EFFICAZ REVIGORADOR
DA
SAÚDE

PARA O CABELLO

UM PREPARADO MARAVILHOSO E MODERNO

A loção "Bella Côr" é de efeitos rápidos e garantidos contra a caspa, queda dos cabellos, calvicies e molestias do couro cabelludo. Com quatro applicações desaparece completamente a caspa, tornando a cabeça limpa e fresca. Com seis applicações cessa a queda e faz brotar novos cabellos nos casos de calvie. Com dèz applicações os cabellos brancos, grisalhos ou descorados vão ganhando vida nova e a cor natural primitiva. E' usada e aconselhada por notaveis medicos brasileiros e licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica; o que consiste uma grande garantia para o publico. Compre hoje mesmo um vidro de loção "Bella Côr", ella vos dará inteira satisfação. Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

1

Uma Ruina Physica aos 25 Annos

Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o SORET, e milhares de homens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restaure-vos promptamente todo vosso organismo renovando o yigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capaz de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o SORET e ficareis maravilhado de seus efeitos estimulantes.



X

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS

SENHORAS

PARA

COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM

O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR

OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS

E A CONSEQUENTE

DECADENCIA
PHYSICA



UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás
2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

LOTERIA FEDERAL




**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17

X

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites; cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 às 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 às 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central



Vive-me na alma este affecto,
Que é notorio, tu m'o dizes;
Mas eu no vacuo completo
Passo os dias infelizes.
Bem vês que assim me assemelho
Ao vidro de um liso espelho:
As imagens que lhe dão,
Todos a vêm, elle não.

Augusto de Lima — Palimpsestos.

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas ~ ~

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2735

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

Potins...

A FLEUGMA... DOS PAES

Em uma das pretorias da parte sul da cidade chegam tres cavalheiros de nacionalidade estrangeira. Vão registrar o nascimento de uma creança. Um d'elles é o pae e os outros vão, de accordo com a lei, servir de testemunhas. O escrivão toma nota do nome da creança, e, como os nomes são complicados, recebe um papelsinho com o dos tres cavalheiros. A certa altura, porém, pergunta:

— Qual, d'estes, é o pae?

E o mais velho, com approvação dos outros:

— Qualquer um: o senhor escolhe aquelle que quizer...

E continuaram a conversa, na sua lingua.

x

A MESTRA E A DISCIPULA

As duas amigas são diferentes na idade e nos costumes. Uma, é veterana na vida galante, na qual tem, pode-se dizer, as estrellas do generalato; a outra, que é sua prima, e que ella está desviando do bom caminho, está começando agora a sua carreira.

E era esta que confessava, tímida:

— Sabes, fulana, que foi que me aconteceu? Fulano (disse um nome) metten-me hontem em seu automovel, e levou-me até o Leblon. E como elle é todo cheio de "novidades"!

E' após um instante:

— Dize-me uma coisa: eu "fiz" mal?

— Sei lá, filha, attendeu a outra.

E sem atinar com o sentido da pergunta:

— Com o tempo tu vaes fazendo melhor...

x

MAL ENTENDIDO

Durante os dois primeiros annos de casada, a filha do illustre medico nacional continuou a sua vida de creança. Pensava ainda nas suas bonecas, e, principalmente, nos seus caniches, dos quaes possuia toda uma variedade. Chamava-os seus filhos, sendo, para ella, um verdadeiro encartamento.

Ao entrar, porém, no terceiro anno de matrimonio, a linda creaturinha começou a pensar em cousas mais serias. Era tempo, já, de viver para seu marido, pensando em si e nelle.

Foi procural-o, meiga:

— Meu querido, — disse-lhe, — sabes, eu queria, agora, que tu me desses uma cousa.

— Que é?

— Eu queria que tu me desses um filhinho!

— Ahn! — fez o marido, displicente.

E suppondo que ainda se tratava de cachorro:

— Queres policial ou "loulou" Pomerania?

x

A DESVALORIZAÇÃO DA MOEDA

O caso occorreu aqui, mas foi contado em Paris, com todas as particularidades. Contractados para a companhia do Casino de Paris, a linda francezinha era paga em francos, de modo que, jamais soube, ou quiz saber, o valor do dinheiro brasileiro. E estava já no hotel, no Rio, quando, uma noite, por volta das tres da manhã, foi bater á porta do quarto de um dos artistas,

— Quem é? — fez este, de dentro.

— Sou eu.

— Que é que tu queres?

— Dize-me uma cousa, filho: cincoenta mil reis, quanto é, em francos?

— Eu te digo amanhã.

— Mas eu quero saber já.

— São cento e vinte francos.

— Só?

— Só.

— Não são cincoenta mil francos?

— Não.

Ouviu-se um berreiro. A companhia toda accorreu. E a rapariga:

— Ahn... ahn... ahn... Eu me entreguei, mas me entreguei de verdade... toda... toda... por cento e vinte francos!... Ahn... ahn... ahn...

Moralidade: ahi está uma das vantagens da desvalorização do nosso dinheiro...

x

MODIFICANDO A FRASE

Liz E. muíto, o brilhante poeta e admiravel bohemio, andou por ali a fazer a côrte a uma creatura encantadora, a qual, comtudo, por temor ou por virtude, se retrahia á medida que o poeta avançava nos galanteios.

Um dia, enfim, a teimosia venceu. E o fino homem de letras conseguiu ter a seu lado, numa felicidade inaudita, a creatura desejada.

— Então, és minha? — indagou, feliz.

— Dos pés á cabeça! — respondeu a dama, tambem contente.

O poeta pensou um instante.

— Bem; vamos modificar essa frase: dos pés á cabeça, não.

—?

— Os pés com a cabeça!

E assim foi.

OLHO DE VIDRO



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funcções uterinas.

OREATEL
ACQUARONE



Reg. 6/5/926



director: Conselheiro XX

ANNO V -- N. 220

RIO DE JANEIRO, 24 DE ABRIL DE 1926

OS DEFEITOS DA OBRA



Era isto no trigesimo dia da criação. Do nada havia o Senhor tirado, já, a luz e o firmamento, a agua e as plantas, o sol e a lua e as estrellas, os peixes e as aves, os animaes terrestres e o Homem e, emfim, a Mulher. Creada por ultimo, esta devia ser, por isso mesmo, a obra mais perfeita, o orgulho do seu artifice. E foi como um autor que se orgulha de sua obra, que Jehovah resolveu expol-a á critica dos entendidos, para que estes offerecessem, cada um na sua especialidade, a sua opinião, o seu juizo, sobre aquillo que elle considerava, e muito justamente, um conjunto de perfeições.

— Chamem, por ahi, todos os artistas competentes, — ordenou o Senhor aos anjos; — quero que elles me digam, sem constrangimento, onde estão as falhas do meu trabalho.

Os anjos partiram, rapidos, como "secretas" de Policia em diligencia. E meia hora depois, chegava o primeiro especialista convocado. Era um marceneiro, mestre Antonio, antigo presidente da Sociedade de Construcções Civis. Chegou, examinou, olhou, virou e revirou a obra, e não se conteve, na admiração:

— Sim, senhor! Que maravilha! Que perfeição de trabalho. Ha, apenas, um inconveniente...

O Senhor approximou-se, modesto:

— Pode fallar com franqueza, amigo.

— Homem, tornou o marceneiro, — o que eu acho é, unicamente, que, para maior garantia, este assoalho não devia ter tanto buraco!...

O marceneiro acabava de sahir quando chegou o tapeceiro, mestre Luigi Scaparelli. Os mesmos louvores, a mesma admiração, mas, no fim, a mesma restricção.

Eu acho, Senhor, a fallar verdade...

— Falla!

— Que ha muito fio perdido! Ha crina até onde não devia haver!

Este fallava ainda, quando chegou o serralheiro, o Affonso Fernandez.

— No que me compete, Senhor, a vossa obra tem apenas um defeito.

E scandalisado:

— Como é que se faz uma obra d'estas, Senhor, e põe uma fechadura que abre com qualquer chave? Como é?

O Senhor começava, com franqueza, a encabular. As observações eram, porém, razoaveis. Criticas parciaes, é verdade, mas de algum modo, sensatas. Quem sabe, comtudo, se, numa visão de conjuncto, esses defeitos não desapareceriam? Só um architecto, um estudioso de edificações, poderia talvez, dar uma opinião definitiva.

— Chamem o dr. José Marianno Filho! — ordenou, a testa franzida.

A ordem não foi cumprida immediatamente porque ninguem sabia — nem Deus! — onde andava elle áquella hora. Já ao anoitecer, José Marianno Filho appareceu. Typo de mosqueteiro, o chapelão de um lado, chegou ao lugar da exposição, e, informado do caso, passou em revista a obra maravilhosa.

— Sim, senhor! — exclamou, como os outros. — O estylo não é colonial, mas é bom. Acho, apenas, que o engenheiro que architectou o plano não tem nem teve nunca a menor noção de hygiene.

E indignado com o que via:

— Então, Senhor, onde já se viu um architecto, mesmo mediocre, que puzesse o salão, isto é, a peça mais chic da casa, e lugar das recepções, ao lado, exactamente, do "water-closet"?...

CONSELHEIRO X. X.



Foi uma linda festa o "chá paulista", levado a effeito esta semana pelo club São Christovão. E haverá chá que não seja bom onde as moças sejam bonitas ?

LOGICA FEMININA DE BATU - ALLAH

Passeiando de um lado para outro da alcova, o advogado Bellarmino Panard mordia o bigode, nervosamente. As suas passadas pareciam medir, metro a metro, a extensão da sua sua desgraça. E os seus passos, abafados pelo tapete, resoavam no assoalho, como pás de cal nas taboas lugubres de um caixão.

— Sim, senhora !... — exclamava. — Por isso é que, á minha passagem, no Fôro, aquelles cana-lhas todos sorriam, em signal de desdém... Elles sabiam, todos, de minha infelicidade... E logo com quem !... com quem me havias tu de trahir !... Com o Broxado, com o Lopes, com o Ferreirinha, com o Gemino, com o Pelopidas, com o Samuel !

E parando um instante :

— Até com o ignobil Samuel, um patife de ultima ordem, explorador da mulher e dos filhos, e que acabou sendo, com certeza, teu explorador tam-bem !...

A cabeça no espelho da cama, soluçando, Marietta Panard nem, sequer, se defendia. O marido

havia encontrado as provas de tudo : as cartas, os bilhetes, os recados escriptos. Verificara, mesmo, que ella se encontrava em determinada casa da Cidade Nova, onde achava as suas camisas, o seu leque, e, até, um pyjama levado de casa. Como, pois, negar a verdade ? Que dizer, se tudo estava apurado pessoalmente pelo pobre esposo enganado ?

— Anda ! Falla ! — intimava o advogado. — Não tens vergonha ? Não tens brio ? Que fatalidade te arrastou a essa ignominia ? Dize !

Soluçando sempre, Marietta avançou uma desculpa :

— A mesma... que me arrastou... para ti...
— Para mim ? — fez o rapaz, estacando.
— Sim... Bellar... mino...

E entre soluços :

— Se eu... q ando moça... não resisti... a um homem só... que eras tu... e casei... contigo... como é... que podia... resistir... a uma porção !...

BATU - ALLAH

A CULPA DO PRINCIPE DE GALLES POR José Jeremias

— Esse principe... Ah! se eu pegasse esse principe, matava-o!

Era assim que mlle. Wanda se referia a Sua Alteza o Principe de Galles, herdeiro do throno da Inglaterra. E por que? Seria ella anarchista? Possuia amigos na Irlanda, na India, no Egypto, nos paizes dominados pelo inglez?

O pae de mlle. Wanda incommodava-se com essas hostilidades da filha. Se o principe de Galles tivesse estado no Rio durante a sua excursão á America do Sul, diria que a menina se apaixonara pelo "gentleman" que elle era, e que não dera por isso. Onde, pois, a razão de tamanha antipathia?

Foi preocupada com esse mysterio que o Sr. Balthazar resolveu apurar o caso, chamando a menina a confissão. E de taes recursos lançou mão, que chegou, afinal, ao conhecimento de tudo.

— Vem cá, minha filha, — pediu elle, com bons modos, — tu não gostas do Principe de Galles?

— Eu, papae? Odeio-o!

— E porque? Confessa-me.

— Eu lhe vou confessar tudo, papae. Como o senhor sabe, eu sou louca pelas danças modernas: pelo tango, pelo fox-trot, pelo shimmy; não é verdade?

— E' verdade; eu sei disso.

— Pois, bem, papae. Antigamente, os rapazes usavam, todos, calça estreitinha, muito justa; e não é que vem esse principe de uma figa, a estragar tudo?

— Estragar tudo, como, minha filha?

— Ora, como! Inventando essas malditas calças largas, quasi calça-balão, que agora estão em moda no mundo inteiro!

E erguendo-se, vermelha de indignação:

— Com uma calça d'essas, meu pae; com essas malditas calças largas, como é que uma moça pôde saber de verdade, o que o rapaz com quem dança está pensando d'ella?

E rilhando os dentes:

— Ah! esse principe, esse maldito principe, se eu o pegasse, matava-o!...

JOSÉ JEREMIAS

MAGISTRATURA MILITAR



Figura das mais sympathicas e dignas do alto funcionalismo civil, o dr. Edmundo Veiga foi empossado, agora, no cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar. A sua posse foi solemne, representando a sua escolha uma legitima victoria do trabalho e da probidade.

FIGURAS PROMISSORIAS

ADELMAR TAVARES

Não obstante a evolução gradual que vinha manifestando depois da Republica, e, mesmo, desde a ultima geração romantica ou condoreira, a Faculdade de Direito do Recife, que substituiu a de Olinda, era, ainda nos principios d'este seculo, um viveiro de tradições. Os rapazes nella matriculados não sonhavam ainda com as filhas dos chefes politicos dos seus respectivos Estados, nem com as promotorias, conquistadas pela subserviencia aos satrapas estaduaes. Eram alegres, descuidados, irreverentes com a vida e com os homens, e se alguma vez se aggrupavam e discutiam politica, era fatalmente para fazer opposição aos governos, sem que soubessem dizer, muita vez, o motivo de semelhantes hostilidades. Recife era, em summa, um mixto de Coimbra e Salamanca: de uma tinha a feição sentimental e sonhadora, e de outra, a arrogancia, a prosapia, os impetos castelhanos. Cantava sob as janellas das mulheres bonitas nas noites de luar, mas se se tornava preciso, puxava, não a espada, mas o cacête, e brigava na praça publica, em furiosas escaramuças com a Policia.

Nascido no interior do Estado, então provincia, no anno da Graça de 1887, Adelmar Tavares, que viera para a capital fazer os preparatorios e matricular-se no curso de Direito, encontrou alli, ainda, resistindo ás modificações do seculo, uma geração de romanticos. Parecia que, para fazer frente á onda innovadora, a mocidade nortista se escudava no Passado, procurando nelle maior resistencia. Havia, então, no Recife, qualquer cousa do tempo de Tobias e Castro Alves. A lua parecia ter-se tornado mais pallida, e quem olhava ao clarão d'ella, os grandes predios do bairro de Santo Antonio, tinha a impressão de ver debruçados nos balcões as Juliettas amorosas, e, mais em baixo, os Romeus, subindo lentamente por frageis escadas do sêda. Recife repetia, finalmente, como cidade de sonho, o milagre catholico de Ressurreição.

Ao matricular-se na Faculdade, Adelmar teve a impressão de que penetrava num paiz ideal, que a sua imaginação creára, quando no interior. Apaixonado pelo violão, mal chegavam as noites de luar, as famosas noites de luar do Recife, mettia o "pinho" debaixo do braço, e, com um grupo de companheiros de sua idade, e da sua tempera, lá se ia pelos bairros aristocraticos e pelas pontes, espalhar pela noite, as queixas mais sentidas de todos os romanticos do Brasil. Em certo ponto, a comitiva nocturna parava. Os dedos ageis de Adelmar corriam pela prima e pelo bordão, afrouxavam ou apertavam as cravelhas, num ensaio:

— Dum — dum — dum — dão; dim — dim — dum — dum; dão! — dão! — dum — dum — dum — dém — dém — dão! — dim — dim — dém! — dum — dum!

E a voz de Adelmar Tavares subia aos ares, forte, apaixonada, volumosa, sentimental:

Desperta donzella
Pois a noite é bella,
Vem ver o luar!..
Vem ouvir os cantos
Tão cheios de encantos
Que vêm lá do mar...

Ou então:

Uma noite, eu me lembro, ella dormia,
Na rede recostada mollemente,
Entreaberto o roupão, solto o cabelo,
E o pé descalço do tapete rente.

A cabeça erguida, fitando a face clara da lua que se mirava no Capiberibe, Adelmar Tavares era soberbo, naquella attitude. Ao longe, abriam-se janellas, quebrando a quietude da noite. Commendadores de camisa branca vinham recostar-se ás sacadas, para ouvir a "modinha". Velhotas suspiravam alto, revirando os olhos, recordando o tempo de Maciel Monteiro; os motorneiros diminuam a velocidade dos bondes para não interromper o cantor. E não havia menina de quatorze a vinte annos, em todo o bairro, que não se erguesse da cama ou da rede nortista, timidamente, descalço, nas pontas dos pés, para vir espiar, pela frincha da janella entreaberta, a figura romantica do "moço da serenata". Don Juan, em Sevilha, não accordou tanta mulher, nem fez abrir, nas almas puberes, a rosa de tanto sonho.

Tornado notavel como interprete nocturno de Castro Alves, Tobias e Casemiro, Adelmar Tavares resolveu compor, elle proprio, a sua "modinha". E, uma noite, o bairro de Santo Antonio accordou sob esta cantiga embaladora:

Que noite! O plenilunio
E' como um sonho,
Assim tristonho;
Boiando pelo céu,
Beijando o mar...
As estrellas, lá no azul,
Brilham sorrindo,
Estás dormindo;
E eu venho, meu amor, te despertar...

E seguia-se o estribilho:

Acorda, abre a janella,
Stella...

Foi um successo. Dentro de uma semana, toda a cidade cantava a "Stella". Dentro de um mez, cantava-a todo o norte; e dentro de dois mazes, o Brazil inteiro.

Interessado, assim, pela poesia popular, publicou Adelmar Tavares, em 1907, um livro de trovas intitulado "Descantes". Formou-se em Direito. Em 1910, já no Rio, para onde veio, publicou um opusculo de conferencias sobre "Trovas e Trovadores". E em 1911, patenteou-se poeta mais aristocratico, mas profundamente emocional, com as suas rimas de "Myriam, luz dos meus olhos", que teve seguimento, em 1923, na "Noite cheia de estrellas". Em 1925, enfim, publicou o seu primeiro livro de prosa, "A linda mentira".

Nomeado, aqui, curador de residuos, Adelmar, que só escreve quando sente necessidade de interpretar um estado de alma, estudou, parece, as possibilidades do seu talento, e resolveu não compromettel-o, escrevendo demais. Homem

(Termina na ultima pagina)



ADELMAR TAVARES
- CUSTOU, MAS CHEGOU!...

A creada indiscreta por JOÃO FORTUNATO

Ha muito tempo Dona Hercilia sentia impetos de mandar embora aquella arrumadeira. Era uma rapariga limpa, é verdade; mas em materia de pretensão, não havia outra. Ao arrumar, pela manhã, o dormitorio, não passava por deante de um espelho sem mirar-se detidamente. Usava os perfumes da patrôa, penteava-se com o seu pente, e, até, na vespera, fôra surprehendida a corrigir as sobrancelhas com a sua pinça. A continuar assim, onde iria dar essa intimidade ?

Nervosa e mundana, a joven senhora já a podia ter despedido. As creadas não andam, porém, ao alcance da mão, de modo que, só depois da medida cheia, foi que a moça chamou, severa:

— Honorina, prepare a sua bagagem e depois venha ter commigo, para fazer as suas contas.

Clara, redondinha, formas harmoniosas, a arrumadeira era, sem duvida, encantadora. Podia ter vinte annos, no maximo. Dona de uns lindos olhos vredes, e de uns ondulados cabellos castanhos, seria, na Avenida, a tentação da cidade se tivesse na mão, diariamente, um leque, em vez de um espanador.

Sabendo-se bonita, a rapariga parou deante da patrôa, sorrindo. Com a sua touca e o seu avental, não parecia uma creada: parecia uma princeza fantasiada.

— Madame está, então, me mandando embora ? — indagou, num desafio.

— Estou; não percebeu isso ?

— Percebi, sim senhora; e já esperava... Já esperava, desde o dia em que me disseram que eu era mais bonita que madame.

— Quem lhe disse isso ? — estranhou Dona Hercilia, como quem se sente apanhada em flagrante.

— O patrão. E ha quem diga, tambem, que eu sou mais intelligente que madame.

— Quem é ?

— O patrão.

HISTORIA MAL CONTADA



— Alfredo disse-me que, quando te viu, o coração d'elle batia, mas batia tanto, que elle teve que metter a mão no bolso da calça!...

— Está bem. Não tem nada mais a dizer ? — fez a joven senhora, com desdém.

— Tenho, sim, senhora. E' que me disseram, tambem, que eu, como mulher, sou, no leito, muito mais interessante que madame !

— Meu marido disse-lhe isso tambem ?

— Não, senhora.

E, perfida, as mãos nos quadris, com o sorriso mais provocador e insolente do mundo:

— Quem me disse foi o "chauffeur" !

JOÃO FORTUNATO

DO "ALBUM DE CALIBAN"

A Preocupação do Bailio por ANSELMO RIBAS

(COELHO NETTO)

Com seus valentes homens d'armas... que luzida e intrepida mesnada! Com seus valentes homens d'armas partiu para combater o infiel o joven suzeramo. Içada a ponte levadiça, ninguém entrava no castello, ninguém também d'elle sahia. As damas, juntas nas salas, enquanto os pequenos pagens iam ferindo as languidas guitarras, emplumavam os elmos dos guerreiros

montantes e batalhar em caso de surpresa... Emtanto, andava triste o bailio.

— Que tendes, senhor meu, para que assim andeis atristado e tão alheio ao mundo que mais pareceis a sombra de um morto que homem da terra? Que tendes? — perguntou-lhe um dia certo monge, unico visitante do castello silencioso.

— Que tenho perguntaes, meu santo?... Eu vos digo em confissão: Imaginae que meu amo e senhor partindo para a guerra, deixou-me como guarda do seu solar e de tudo que nelle existe. Meu padre, são incontaveis as barras de ouro e as pedras raras que aqui fulgem; as armas que ornem a grande sala são as mais bellas do mundo... Não as tinham melhores os pares do grande Carlos! E as alfaias são tidas como as mais preciosas da Europa; não ha adega mais farta e vede esses campos cobertos de trigo e ensombrados pela oliveira e pela vinha; vêde os casaes... tudo isso eu guardo sem receio, certo de que nenhum inimigo me virá tomar riquezas taes; mas... o que me faz encanecer a barba, meu bom padre, é a mulher... Como posso eu, com trezentos homens de guerra e mil camponios guardar cinco mulheres?...

E o monge, meneando a cabeça, disse com gravidade:

— E' bem difficil, senhor bailio. Realmente tendes razão de andar tão preocupado... Para guardar tal numero de deusas é bem pequeno o numero de guardas. Tendes razão, senhor bailio, tendes toda razão!...

PRISÃO AMAVEL



— Pois é verdade, menina: passei quinze dias presa ao leito!

— E quem era o delegado de Polícia?

ou desfiavam linhos para as feridas que nelles fizessem as cimitarras. Mas que tristeza no castello! Apenas se ouvia o passo vagaroso do bailio que errava pelos corredores.

Pobre bailio! Partindo o senhor deixava-o como guarda do solar, de quanto nelle havia e das terras dos solarengos que se estendiam em torno da formidavel mole. Tresentas lanças moviam-se a um gesto do seu braço e ainda nos campos havia camponezes que podiam empunhar

ANSELMO RIBAS

O Tapete da Castidade por LOURIVAL LOUREIRO

Era alli, naquella salãosinho verde como um canteiro, de que as almofadas coloridas eram fructos e em que os "abat-jours" se assemelhavam a grandes flores desabrochadas, que a linda mme. Roberto costumava receber os seus admiradores. Creatura "chic", vivendo no luxo e na indolencia, o encanto da sua existencia futil consistia naquillo: fazer, nos bailes, nos chás, nos theatros e nos passeios, conhecimentos elegantes, e recebel-os depois em visita naquelle ambiente que era menos de peccado do que, propriamente, de simples seducção sem consequencias.

E era alli, precisamente, que a formosa senhora recebia, naquella tarde, o joven poeta Mendes Maia, cuja figura havia sido posta em relevo exactamente no correr da semana, com a publicação do seu poema erotico sobre os "Amores de Phryné".

De estatura mediana, mas toda proporcionada, mme. Roberto havia se feito vestir, naquella dia, para encantar o escriptor victorioso. O seu vestido de interior, era mais uma clamyde leve, subtil, fugaz, do que, propriamente, um vestido. Preso aos hombros por duas fitas, desenhava-lhe o corpo todo, da ondulação forte do collo á linha voluptuosa dos quadris. E era nesse traje, ou antes, nessa meia nudez, que ella ouvia, reclinada no divan, as palavras ardentes, apaixonadas, convidativas, do joven poeta nacional, celebrado cantor da voluptuosidade pagã.

Arrebatando-se, pouco a pouco, com as suas proprias palavras, o rapaz, em certo momento, não poudé mais, e atirou-se de joelhos aos pés da moça. A tentação era maior que o poder da sua resistencia. Os vocabulos mais ardentes desabrochavam, como flores de fogo, nos seus labios encandecidos pelo desejo.

— Adoro-te, Arduina, flor do peccado e do prazer. E quizera devorar-te de beijos, sugar-te a seiva toda como as abelhas sugavam, pelo calice, todo o mel das rosas do Hymeto!

E unindo o gesto á palavra, tentou beijar-lhe o joelho róseo, levemente velado pela meia de seda. Ao curvar-se, porém, para a frente, o tapete, em que se ajoelhava, o pequeno tapete que era todo o segredo da resistencia da moça, recuou, escorregando na cêra do soalho. E o poeta foi, quasi, com o beijo no chão.

Seis, vezes, ajoelhado, procurou Mendes Maia realizar o seu culto, osculando o joelho da mulher admiravel. E seis vezes o tapete, o famoso tapete da castidade de Arduino Roberto, fugiu, evitando, o contacto do seu labio e da-

quella epiderme, — até que se ouviram na escada os passos do dono da casa, e o poeta, prudente, se teve de retirar, entre as expressões da mais respeitosa galanteria.

Na tarde seguinte, eram quatro horas, quando mme. Roberto, que ainda se achava no banho, ouviu barulho na sua saleta. Chamou a creada, e mandou verificar do que se tratava.

— Ah, madame, — voltou a rapariga, alarmada; — é aquelle moço de hontem, que está ahi!

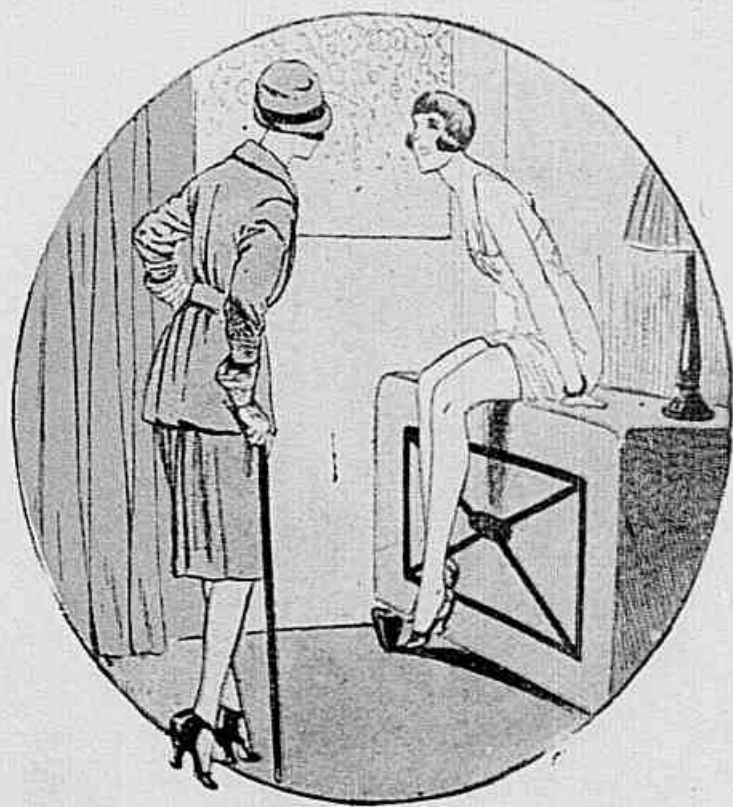
— E esse barulho?

E a rapariga, os olhos fora das orbitas:

— E' elle que trouxe um martello e uma caixa de pregos, e está pregando o tapete!...

Lourival Loureiro

AUTO ACCUSAÇÃO



— Sabes, Lucia, que me aconteceu? Encontrei um par de ligas no bolso do meu marido!

— E' exquisito... Nós precisamos apurar isso... Eu não uso ligas!...

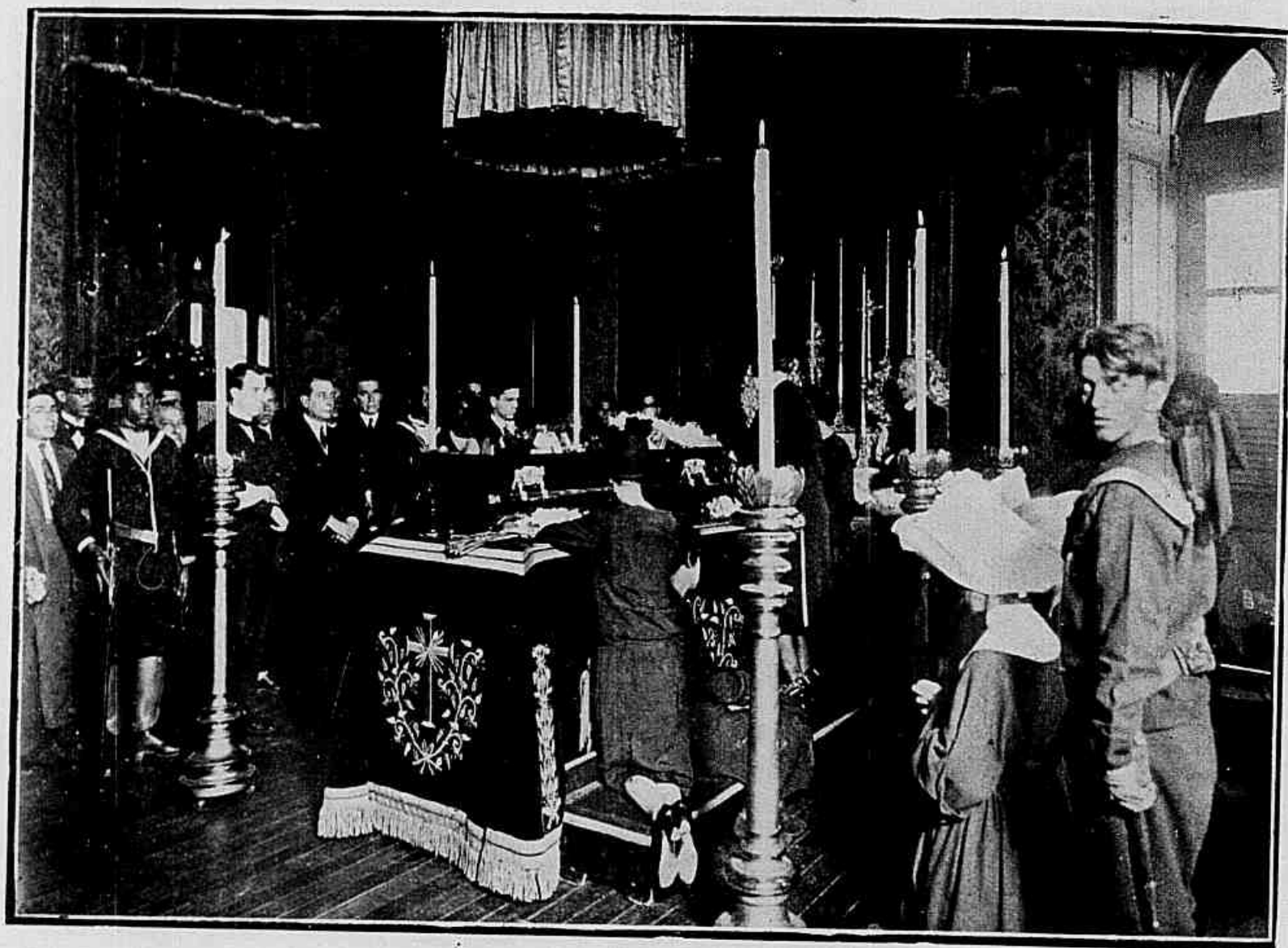


Figura das mais queridas do Brasil contemporaneo, o almirante Alexandrino de Alencar era venerado não só pela sua classe como por todos os seus compatriotas. A sua morte, que esta pagina registra cobriu de luto o paiz inteiro.

HUMORISTAS NOVOS

Amúo POR J. RIBEIRO NIMBOS

Ha desgostos no lar. A Marcolina,
Sobr'olhos carregados, entra e sae...
Chega ao terreiro, descarrega a tina...
Estende a roupa... volta... ao quarto vae.

De um lado a filha, a garrula Corina,
Que Deus lhe deu, em lagrimas se esvae...
Crepuscula... — Que tem esta menina?!...
Ao voltar do roçado, inquire o pae.

Ninguém responde. A casa está tão triste!...
Na gaiola saltita um passarinho,
E a filha, cabishaixa, então persiste.

Mais tarde, a esposa, com meiguice e zelo,
Achea-se ao marido, e diz baixinho:
— Deixa que ella tambem corte o cabelo!

B. Ribeiro Nimbos ▽

HUMORISTAS NOVOS

Prevenção... DE JACQUES FLORES

Filha, aqui no meu bolso, bem seguro,
conduzo o teu bilhete idealista,
pelo qual tu me dás um vasto "furo",
para pagar a conta do dentista.

Embora andes sem dentes, eu te juro,
por tudo quanto vê a minha vista,
que o teu desejo, com franqueza é duro,
muito duro de roer, e me contrista.

Não me conformo, pois, ó minha joia!
que agora vás soffrer dores horrentes
para atochar á bocca uma pinoia.

Depois, escuta esta verdade pura:
— Si tu mordes, querida, assim sem dentes,
calcula se puzeres dentadura!

Jacques Flores

A SEMANA SPORTIVA



"Team" do São Christovão, que, na tarde de domingo passado, enfrentou valorosamente o Fluminense F. C., sendo derrotado pelo score de 6 x 2.

A PULGA DE Roberto dos Diabos

Certa manhã, distraía-se Eva, no Paraíso, a acariciar a juba de um leão enorme e dourado, quando sentiu na perna esquerda, que pousava na areia tepida, um leve ardor delicioso. Com as unhas róseas, cheirando a fructo maduro, a doce criatura, descendo a mão alva como as açucenas do Euphrates, procurou, astuta, o pequenino inimigo. E quando ergueu os dedos á luz, que se filtrava suavemente nas arvores ramalhudas, trazia preso um insecto pequenino e desconhecido, que movia afflictivamente as perninhas ponteagudas. Nesse momento, erguendo os olhos para a fronde que se agasalhava, descobriu Eva, entre as folhas, a serpente. Apavorada, quiz correr. O reptil deteve-lhe, porém, os passos, e offereceu-lhe a maçã. A donataria do Eden acceitou-a e, sem largar o pequenino in-

secto que lhe déra á epiderme uma sensação inedita, comeu o fructo encantado. E quando, fulvo e nú, Adão della se approximou para saborear o pomo de polpa de fogo, os dedos de Eva comprimiam ainda o minuscuro parasita a que o leão emprestára, com o seu sangue, as virtudes da força e as habilidades do salto. E foi com elle que, minutos depois, a maravilhosa nympha de Mesopotamia atravessou, para sempre, sob a espada flammejante dos anjos, a porta de ouro do Paraíso...

Quando o Dr. Aurelio Moreira acabou de contar esta lenda arabe a um grupo de senhoras, accrescentou, entre o protesto geral:

— E ahi está porque, nunca mais, a pulga abandonou a mulher...

R O B E R T O D O S D I A B O S



"Team" do Fluminense F. C., o qual se bateu domingo ultimo com o São Christovão, ganhando a partida pelo score de 6x2

UGOLINO POR GIOVANNI MORELLI

Quande o dr. Samuel Pinheiro do Nascimento uniu os seus dias aos de Dona Felicidade, fez questão que a illustre senhora, creada na maior innocencia, permanecesse na ignorancia de toda a literatura. Achava elle que Homero, Dante, Camões e Victor Hugo nada fizeram pela felicidade das mulheres, e que a sua podia passar perfeitamente sem conhecer a "Illiada", os "Luziadas" ou a "Divina Comedia". E a consequencia foi aquella vergonha porque passou o criminalista, na ultima recepção elegante do Sr. senador Zacharias Espindola.

O terraço, que deitava para a cidade, offerecendo um dos espectaculos mais soberbos que é dado presenciar de Santa Thereza, estava repleto de senhoras e cavalheiros quando o deputado Pithagoras Mendes alludiu, incidentemente, ao poe-

ma-dantesco, citando trechos que sempre o encantaram. E entre elles, referiu o famoso episodio de Ugolino.

— E' o trecho mais forte do poesia,— affirmou. — Aquella passagem em que o pae come os filhos, é espantosa na sua grandeza. Não conheço nada maior, nas leituras que tenho feito na vida.

— Como é?— interveiu Dona Felicidade, franzindo a testa. — Pae que come filho?

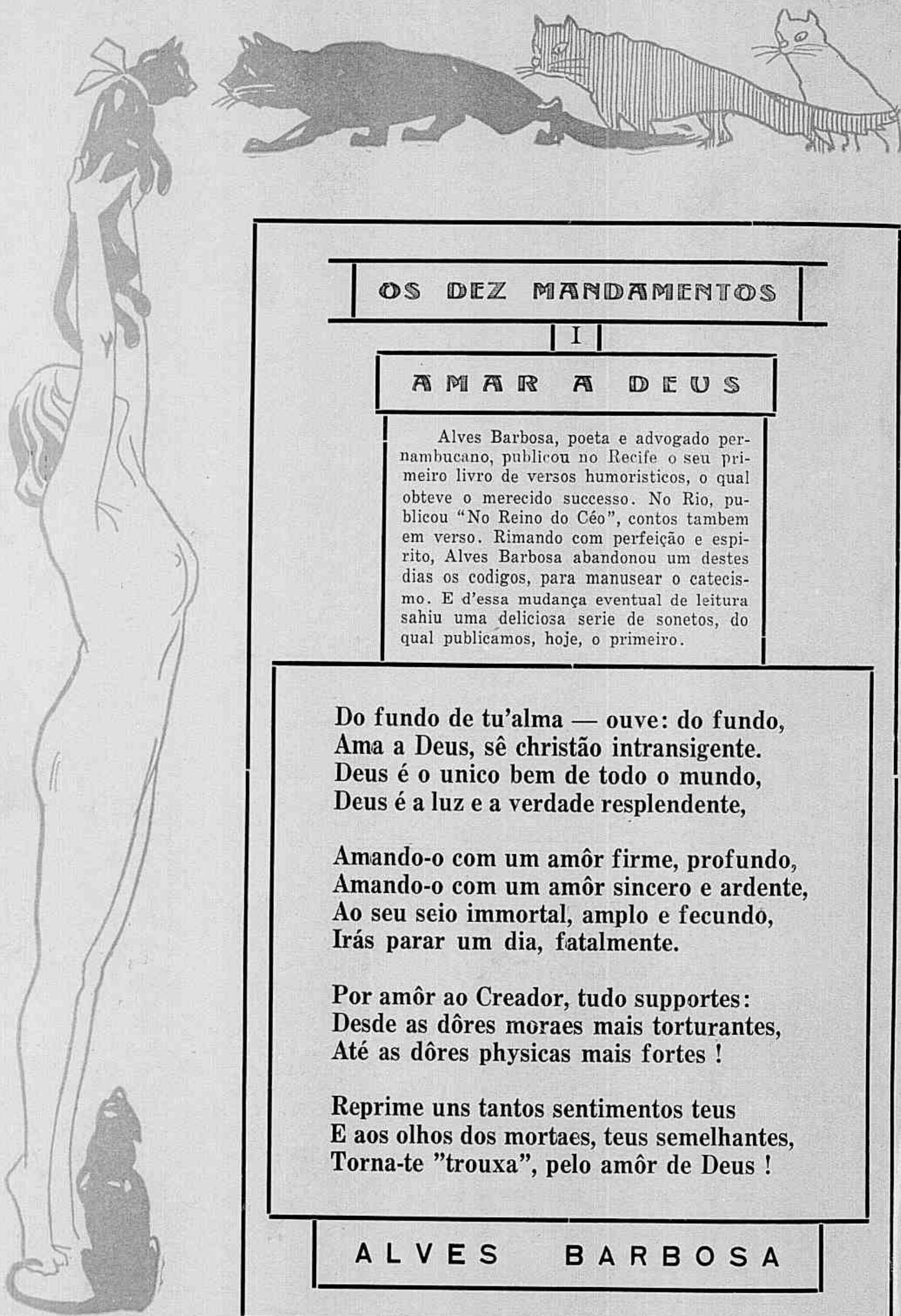
O illustre deputado repetiu a frase, confirmando o que dissera.

— Que horror! — tornou a moça, alarmada. E com um gesto de repugnancia:

— Tambem, se elle comia, era porque a mulher d'elle deixava! Não era?

E passou os olhos pela assistencia, onde, entretanto, ninguem respondeu...

G I O V A N N I M O R E L L I



OS DEZ MANDAMENTOS

I

AMAR A DEUS

Alves Barbosa, poeta e advogado pernambucano, publicou no Recife o seu primeiro livro de versos humorísticos, o qual obteve o merecido successo. No Rio, publicou "No Reino do Céu", contos também em verso. Rimando com perfeição e espirito, Alves Barbosa abandonou um destes dias os códigos, para manusear o catecismo. E d'essa mudança eventual de leitura sahio uma deliciosa serie de sonetos, do qual publicamos, hoje, o primeiro.

Do fundo de tu'alma — ouve: do fundo,
Ama a Deus, sê christão intransigente.
Deus é o unico bem de todo o mundo,
Deus é a luz e a verdade resplendente,

Amando-o com um amôr firme, profundo,
Amando-o com um amôr sincero e ardente,
Ao seu seio immortal, amplo e fecundo,
Irás parar um dia, fatalmente.

Por amôr ao Creador, tudo supportes:
Desde as dôres moraes mais torturantes,
Até as dôres physicas mais fortes !

Reprime uns tantos sentimentos teus
E aos olhos dos mortaes, teus semelhantes,
Torna-te "trouxa", pelo amôr de Deus !

ALVES BARBOSA

Intervenção Cirurgica de CHARCOT & PASTEUR

I

Para o dr. Varella Mendes, foi aquelle, talvez, o dia mais feliz da sua existencia. Ha muitos annos, desde o seu tempo de estudante, ardia-lhe no coração a fogueira d'aquelle desejo peccaminoso: possuir nos braços, mesmo pela violencia, o corpo moço, claro, soberbo, de mme. Monteiro Wolf. E era exactamente para operal-a de appendicite, que o vinham agora convidar, como se o Destino houvesse resolvido collocar sob os seus olhos, tentando-lhe os sentidos, a carne que mais appetecera na vida.

Acceito o convite, e escolhida a casa de saúde, Varella Mendes, uma vez chloroformisada a enferma, declarou ao assistente:

— Agora, deixe-me só.

— O doutor vae operar sosinho?

— Vou.

Fechada a porta por dentro, o joven operador meditou. Ia jogar, naquelle lance, a sua reputação, a sua nomeada, o seu futuro profissional. O Diabo venceu, porém, no duello, e foi com as mãos resolutas, sem um tremor, que Varella Mendes tacteou, encantado, aquelle corpo maravilhoso, mas merte, que fora o maior tormento da sua mocidade. Beijou-lhe a bocca, onde o cravo vermelho dos labios se havia tornado, com chloroformio, em cravo branco. Beijou-lhe o collo de jaspe; e os botões mendoos dos seios; e os braços roliços e, antes de feril-o com o bisturi, o marmore claro do ventre esteril. E como se o demonio o impelisse, atirou-se como um bicho, como um monstro, sobre o corpo impecavel e morno, transformado em estatua pela chloroformisação intensa e completa.

De subito, porém, a moça começa a despertar. Para impedir o escandalo, Varella Mendes, que verificara a nenhuma necessidade da operação, dá dois golpes de bisturi no lado direito da enferma, ensopa os algodões, envolve-a de gaze, e, mais pallido do que a operada, abre a porta, ordenando ás enfermeiras:

— Levem-na para o quarto. Abri-lhe o ventre, mas, felizmente, não foi necessario a extracção do appendice. Encontrei-o nas melhores condições.

II

Mulher fina, mundana, intelligente, a mme. Monteiro Wolff não escapou o interesse com que a tratava o eminente operador. O tremor das mãos quando, agora, lhe fazia o curativo, denunciava-lhe alguma coisa que elle sentia mas não podia dizer. Tel-o-ia encantado o seu corpo, durante a intervenção a que se submetera?

Foi mais por simples curiosidade feminina do que, mesmo, para corresponder a um affecto possivel, que mme. Monteiro Wolf começou a animar o illustre especialista com as suas delicadezas de enferma. Hoje um sorriso pallido, amanhã um olhar de saudade, depois um aperto de mão mais longo, e, em breve, estava o medico inteiramente vencido pela mais desvairada paixão. Até que, um dia, encontrando só a cliente, não poudo mais, e confessou-lhe tudo.

— Madame, faça de mim o que quizer. Entregue-me á justiça, expulse-me da sua presença, mas eu não posso mais. Eu sou um infame, um satyro, um miseravel! Deixe que lhe confesse tudo!

— Mas, doutor... — aventurou a doente, tentando interrompê-lo, mas doida por saber o resto.

— Sim; deixe-me confessar-lhe. Eu a amo desde estudante, desde menino. Adorei-a em silencio doze annos! E agora, convidado para operal-a, depois da senhora chloroformisada, fiquei sosinho na sala, e...

— ?...

— E aproveitando o seu estado, o seu somno de chloroformio, beijei-lhe o corpo todo, e...

— E...?

— E fui um satyro, minha senhora!...

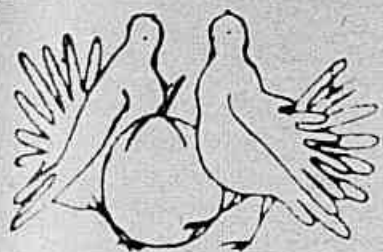
Um brilho novo illuminou os olhos de mme. Monteiro Wolf. No seu rosto pallido, estampou-se a indignação. Varella Mendes sentiu-se perdido.

— Doutor, — rugiu, por fim, entre dentes, a moça, — eu nunca lhe perdoarei.

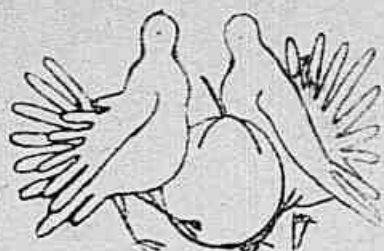
E adocando a voz:

— Por que não esperou que eu acordasse?

CHARCOT & PASTEUR



Satyras de BELMIRO BRAGA



I

Um certo orador massante
das margens do Parahybuna,
ao falar, de instante a instante,
vae esmurrando a tribuna.

E quem o conhece sente
por mais ingenuo ou simp'orio,
que os murros são simplesmente
para acordar o auditorio...

II

Dizem que os velhos
dão bons conselhos,
mas que maráos!
por se vingar:
Não podem dar
exemplos mãos...

III

Por que será que Pedro toda vez
que nos fala de Braz é com rancor?
— Com certeza é porque Braz já lhe fez
algum favor...

IV

As tuas produções causam-me espanto;
que esforço, que heroismo, que denodo!
Fazer-se um verso ruim já custa tanto...
e delles tu fizeste um livro todo...

V

A OLAVO BILAC

Não gosto do teu livro — esse thesouro
de tantas obras primas immortaes,
pois sempre que te leio os versos de ouro
os meus detesto mais...

VI

A JOÃO MATHEUS.

Teus versos são horriveis, e no entanto,
eu gosto de teus versos, João Matheus:
Foi depois que os reli, que um certo en-
[canto
achei nos meus...

VII

— Por que nas produções de sua lavra
X. põe sempre o latim sem traducção?
Ora, isso é ruim...
— E' porque (X., coitado! tem razão)
E' porque X. não sabe uma palavra,
uma só, do latim...

VIII

Que pena immensa eu tenho dos politicos
que sôbem ao poder por meio occulto!
São, vistos á distancia, homens de vulto
e, assim de perto, como são rachiticos!...

X

"Tudo que aqui se faz aqui se paga"
diz um velho proloquio popular.
— Excepto as contas, contradiz o Braga,
que a gente faz e morre sem pagar...

IX

Amigos — E quanta gente
nãe crê na verdade atróz
que no mundo ha um sómente:
— Aquelle que existe em nós.

Amigo, um nome ao coração dilecto,
amigo, uma palavra abençoada...
Mentira! Cinco letras do alfabeto
que não exprimem nada...

BELMIRO BRAGA



A origem dos pretos

(LENDAS ORIENTAL)

Despeitado com a victoria de Jehovah, que puzera o primeiro homem no Paraíso, entendeu Satan que poderia tambem fabricar uma creatura igual. Para isso, tomou um pouco de argila do Deserto e poz-se a amassar-a com força, como Jehovah fizera no Eden. As mãos de Satan estavam, porém, muito sujas e transmittiram ao barro todo o carvão que as manchavam. Indignado com o insuccesso, o artifice infernal correu ás margens do Jordão para esfregar a sua creatura; assim, porém, que o calunga tocou o rio, a agua desappareceu como por milagre, conseguindo elle lavar, apenas, a palma dos pés e das mãos do moleque. Furioso com o succedido, Satan pegou o boneco pelas pernas e o atirou de encontro a um rochedo rebentando-lhe o nariz. A pobre creatura poz-se a chorar. Satan não é, entretanto, tão máo como se diz: approximou-se do moleque, e principiou a passar-lhe a mão pela cabeça, affectuosamente,

paternalmente. E, como a sua mão estivesse quente, sapecou o cabello do calunga, que sahiu a correr pelo mundo, bradando contra o seu creador.

E' por isso que os homens pretos têm as palmas dos pés e das mãos brancas, o nariz chato e o cabello crespo, retorcido, como se tivesse sentido a influencia do fogo.

×

Temos necessidade de aconselhar

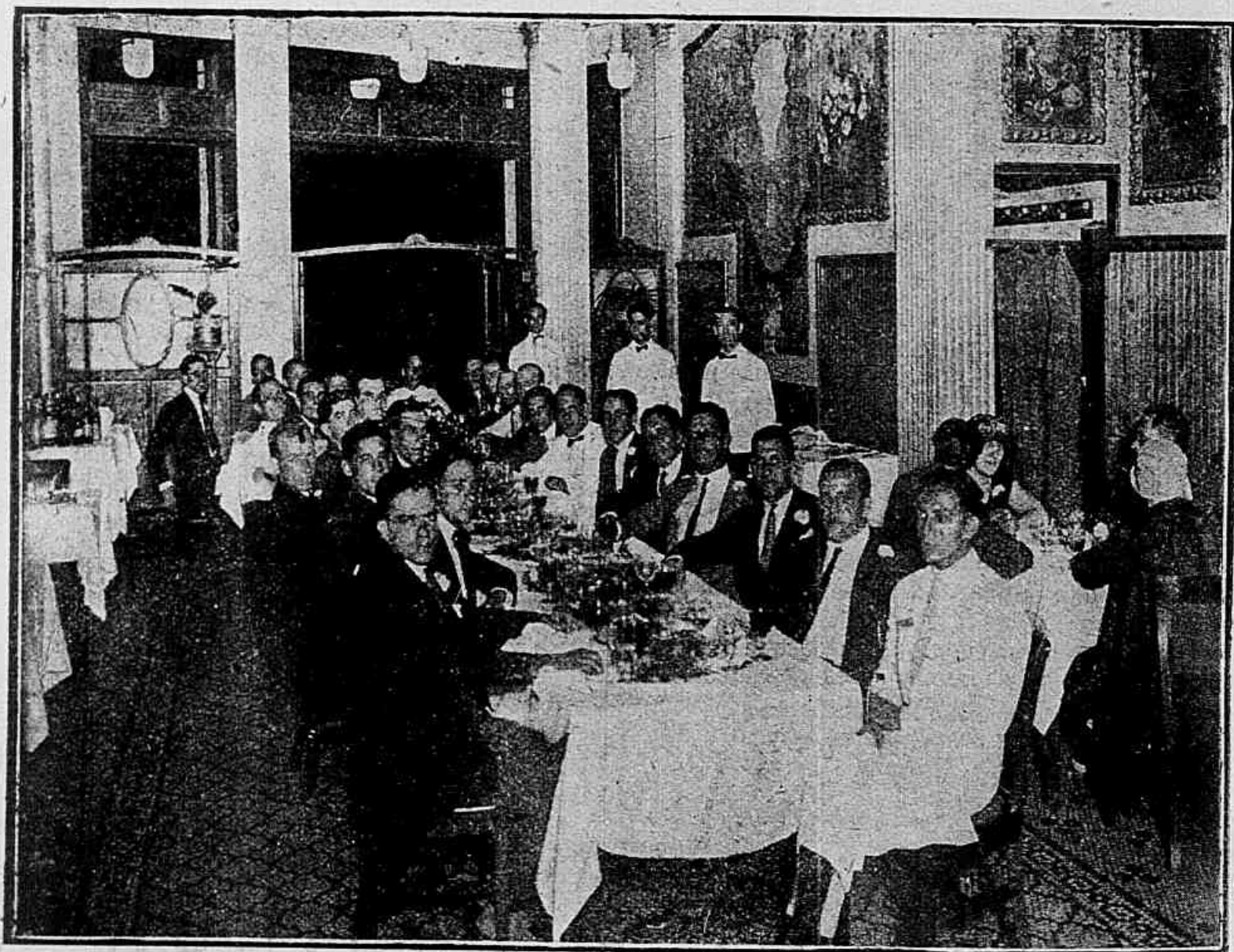


Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

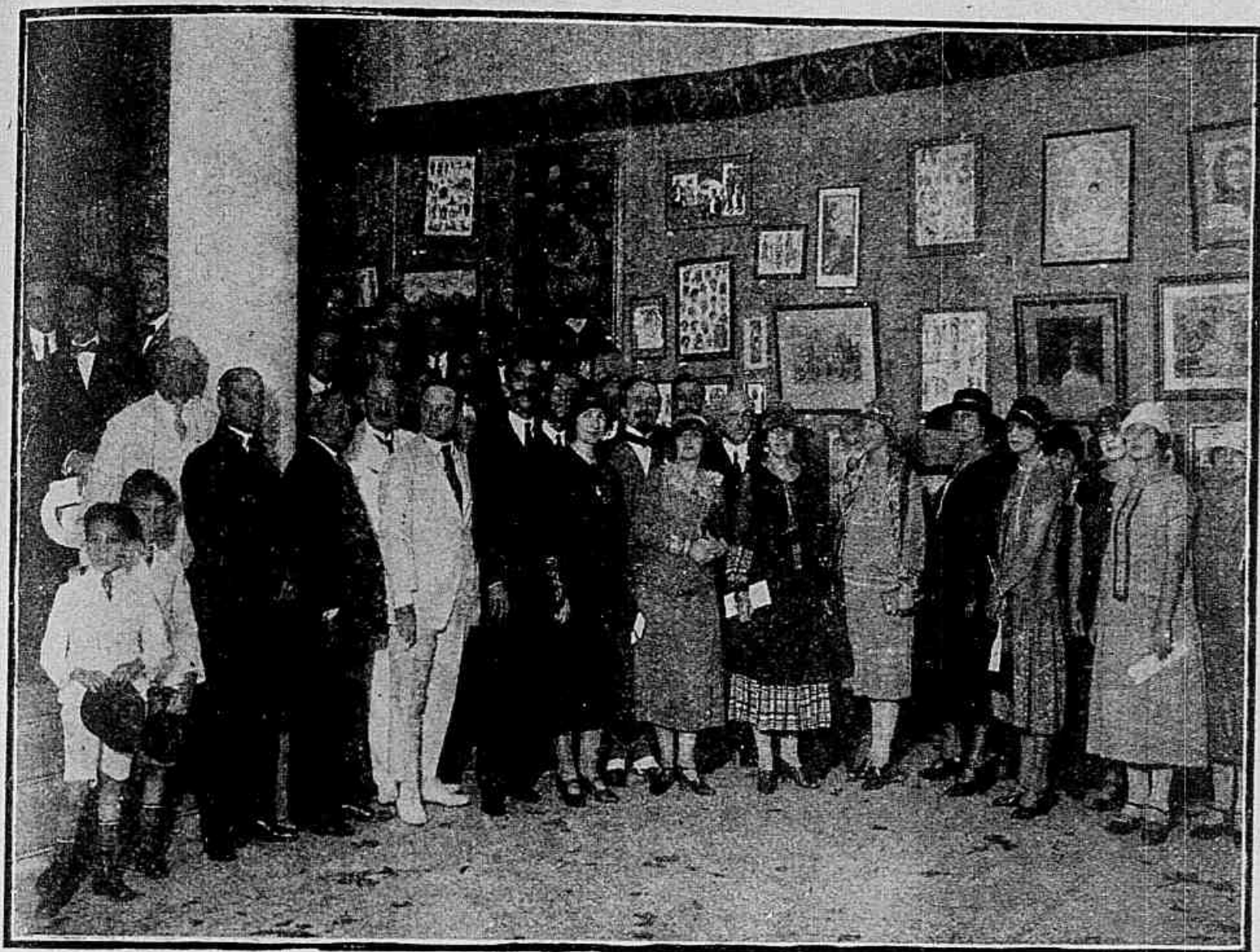
Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

SPORT: E... "COMIDAS"



Os campeões de water-polo do Rio de Janeiro foram homenageados na semana ultima com um banquete, para commemorar as victorias do anno. E no banquete, como debaixo d'agua, bateram-se como heróis.



Raul Pederneiras, o fino mestre da caricatura e do desenho, levou a effeito uma exposição dos seus trabalhos do genero. A concorrência foi enorme, como se vê por este flagrante do dia da inauguração.

HISTORIAS MEÚDAS

O ladrão por ISAAC BENOLIEL

Isaac Bloch, o velho usurario da rua Luiz de Camões, havia começado o seu primeiro somno, quando despertou de subito, com um barulho em baixo, no andar terreo, onde tinha a sua casa de penhores. Pé ante pé, o agiota deslisou de sob os lençoes, poz-se de pé, empunhou o revolver que trazia na gaveta da mesa de cabeceira, e leve, como um gato, deslisou pela escada. Ao chegar em baixo, deu com os olhos no gátuno: este, de costas para a escada começava a abrir um cofre, tendo ás mãos, apenas, uma gazua.

— Que é isto? — gritou Isaac, o revolver em punho.

Surprehendido em flagrante, o ladrão deu um salto, e poz-se de pé. Um gesto qualquer, e estaria morto, apontada, como estava, sobre elle, a arma do dono da casa. E foi quando lhe surgiu uma idéa. Isaac era judeu, e agiota. O remedio era, pois, aquelle.

— Que é que faz aqui? — tornou Isaac, a arma apontada.

Fazendo-se desentendido, o ladrão bradou-lhe, por sua vez:

— Duzentos mil reis pelo revolver! Quer?

— Aceito! — respondeu Isaac.

E fechou negocio.

ISAAC BENOLIEL

A arvore genealogica

O joven fidalgo pertence áquella geração de nobres que surgiu durante a guerra. Morina um principe na França, apparecia por aqui.

Ha dias, em uma reunião familiar, duas mocinhas commentavam essa nobresa, quando o moço fidalgo, que ouvira tudo, protestou, offendido:

— A senhora, certo, não diria isso, se conhecesse a minha arvore genealogica!

— A sua arvore genealogica? — espantou-se a mocinha.

E chamando a outra, que fugira:

— Vem cá, menina; elle vae nos dizer em que arvore o avô d'elle trepava quando era macaco!

×

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

A Viuva por PEDRO PERALTA

O recenseamento procedido em setembro de 1920, demonstrou, com enorme escândalo dos que tomam em consideração os algarismos, que ha, no Rio de Janeiro, um grande desequilíbrio entre o numero de viuvos e o de viúvas. Debalde alguns maridos, interessados no caso, têm procurado acertar a diferença, augmentando o numero de viuvos; as mulheres continuam, porém, mais activas do que elles, povoando de homens os subterraneos de São João Baptista e de São Francisco Xavier, e mantendo, assim, integral, a cifra censitaria daquelle anno.

Para chegar á conclusão annunciada pelo Sr. Dr. Bulhões Carvalho, não havia necessidade dos algarismos: basta um passeio, á tarde, pela Cavé, pelo Alvear, pela Colombo, pela Lallet e outras casas de chá, para se verificar quanto é grande, entre nós, a mortalidade masculina. Faça alguém, em um desses estabelecimentos de movimento mundano, algumas indagações indiscretas, e terá, sempre, dialogos como este:

- Quem é aquella?
- Aquella de azul? E' a viuva Pereira Xavier. E' riquissima!
- E aquella mocinha, de branco?
- E' a viuva do tenente Ricardo Watson, que morreu na Allemanha. E' lindissima; não é?
- E aquellas quatro?
- São viúvas, tambem: uma é a viuva do Meirelles; a outra é a viuva do commendador Moreira Neves; a de verde com enfeites pretos é a viuva do senador Abdenago, e a de lá, a de marron, era casada com o addido militar da Rumania, que morreu na guerra!

P E D R O P E R A L T A

A situação dos homens é, como se vê, alarmante, afflictiva, quasi desesperadora; e ainda se torna mais delicada com os ataques de que são victimas, e de que tomam a iniciativa algumas viúvinhas encantadoras, daquellas que o povo compara á lenha verde, que chora por um lado e pega fogo pelo outro.

A crise de viúvas não é, entretanto, privilegio nosso. A França, a Inglaterra, a Allemanha, a Italia, a Austria, os paizes, em summa, que atiraram os seus homens validos á fogueira das batalhas, soffrem, hoje, do mesmo mal. E era essa situação que uma revista londrina, o *Punch*, criticava, ha pouco tempo ao divulgar o caso de uma linda senhora, após o setimo dia de viuvez.

Amigo intimo do capitão John Hudson, do Corpo de Aviadores do Rei, o capitão William Taylor só veio a saber, em Manchester, da morte daquelle official oito dias depois do desenlace terrivel. Cavalheiro e leal, correu Taylor, de prompto, a Londres, procurou a viuva, e, com a sua gravidade de inglez, e, sobretudo, de credor do finado, indagou, sem pestanejar:

- John não deixou nada para mim?
- Deixou, William, deixou! — confessou a viúvinha, enxugando os olhos.
- Vinte libras? — perguntou Taylor, secco.

— Não, William! — tornou a viuva, chorosa.

E baixando os olhos, com a mão no peito:

— Eu... Serve?

William casou.

ALEGRIA E CARIDADE



Foi realizada na Matriz da Gloria, com successo e resultado, a Festa da Creança Pobre. Iniciativa feliz, dizem o que ella foi estes alegres "artistas" que nella tomaram parte.

PEPITA SANCHEZ
conto de

JUAN FERNANDEZ SUAREZ

Quando a formosa Pepita Sanchez desembarcou no Rio, vinda de Buenos Aires, o seu primeiro cuidado foi examinar os homens da cidade que a recebia. Mundana "chic", habituada ao prazer, ao gozo intenso e descompassado, viera ao Brasil não por dinheiro, por interesse de carteira, mas simplesmente por exigência de temperamento. Entre a praça Mauá e a rua do Ouvidor já havia, porém, formado a metade do seu juízo, e este contrario, em tudo, á sua previsão.

— Hum! — fez. — Que homens pequenitos! Só, mesmo, comprando-os ás duzias!...

O hotel a que vinha recommendada era, sem duvida, dos melhores da cidade. Havia movimento, animação, e essa alegria ruidosa, embora falsa, que se encontra em toda a parte em que circula fartamente o dinheiro. Levada aos aposentos que lhe haviam sido reservados, a rapariga viu que nada lhe faltava em commodidade. O

quarto de banho era bom, a vista era excellente, e a cama era optima. Grande como um "stadium" de "foot-ball", via-se que havia sido feita especialmente para os animados campeonatos do amor.

No elevador, Pepita Sanchez resolveu, logo, tratar da sua missão internacional.

— Diga-me uma cousa, rapaz — pediu ao creado, que a acompanhara na visita ao quarto, — você não conhece aqui no hotel algum cavalheiro distincto, forte,

bonito, que possa fazer companhia a uma senhora, durante alguns dias?

— Ha muitos, madame; lá isso, ha.

— Mas, olhe: eu quero, você compreendendo, um cavalheiro, como direi? — uma especie de Rolls-Royce, isto é, o que houver de melhor na praça.

— Deixe estar, madame; confie em mim, — prometteu o creado, numa reverencia.



No dia seguinte, ás nove horas da manhã, Pepita Sanchez desceu, antes de qualquer outro hospede, ao escriptorio da gerencia. Vinha enervada, aborrecida, irritada.

— Tem vapor, hoje, para Buenos Aires? — indagou.

— Sae o "Lutecia" ás tres horas, madame.

— Poderia arranjar-me passagem nelle?

Nesse instante, approxima-se o creado da vespera.

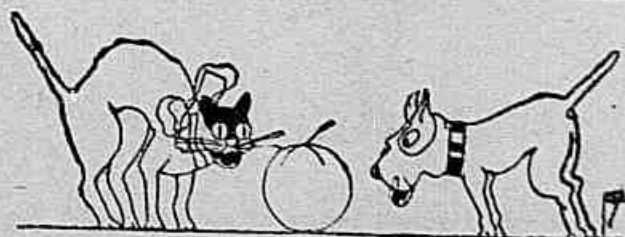
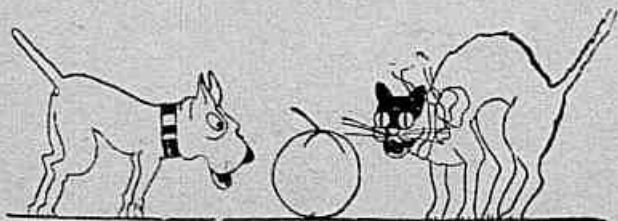
— Já vae partir, madame?

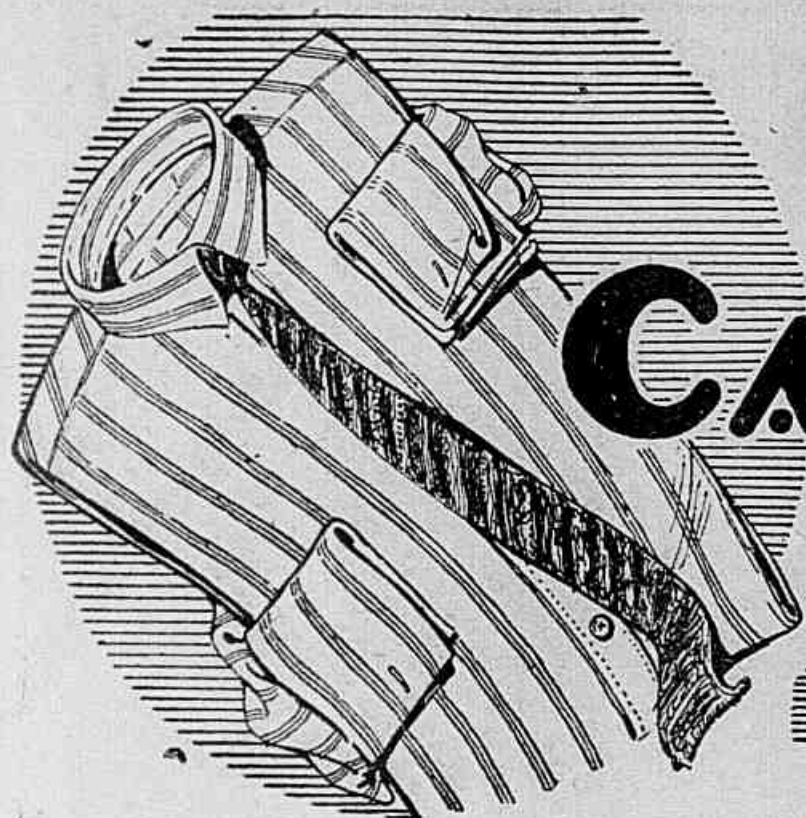
— Já, sim, senhor; e o senhor é um dos culpados.

E batendo o pé, nervosa:

— Então, eu passo quatro dias de mar, venho ao Rio de Janeiro unicamente atraz de um Rolls Royce, e o senhor arranja-me... um Ford?...

JUAN FERNANDEZ SUAREZ





USEM CAMISAS

4 em 2

(Quatro punhos em dois)

Praticas e economicas

Valiosa invenção

Patenteada sob o n. 15.263

pela

"O Capital"

RÍO-S.PAULO.

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc.

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 do D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147**

CONT. DE

ADELMAR TAVARES

de letras, o seu sonho era a Academia. Como, porém devia conquistá-la? Escrevendo muitos livros? Mas, esses livros, escriptos sem sentimento, não iriam comprometter os outros, que haviam agradado exactamente porque o sentimento os ditára?

Amavel, próbo, estimadissimo, resolveu o poeta não sacrificar a sinceridade da sua Musa, á vaidade do ser academico. Inscreveu-se á primeira vez; não foi eleito; concorreu a segunda; succedeu-lhe o mesmo. Da terceira ou da quarta vez, emfim, conseguiu penetrar a "immortalidade", sendo eleito, elle, que vae ser o mais gordo da casa, — para a vaga de João Luis Alves, — que foi, exactamente, o mais magro que alli já entrou. O buraco era pequeno, mas Adelmarm passou.

E como passou elle? Pelas suas boas maneiras, pela sua cordura, pela sua bondade, e não pela violencia, pela intimação, como outros pretendem alli penetrar.

— O Adelmarm passou porque teve geito, — costuma dizer Coelho Netto.

E esclarece num conselho:

— Na Academia só se entra assim: com vaselina...

PLUTARCHO

Eu quero este amor do mundo,
Este bello sentimento

Natural:

Quero; — que é elle somente
O sentimento da vida

Mais real.

Junqueira Freire — A Amizade.



TOSSE

e MOLESTIAS do PEITO
USEM SEMPRE O
"GRINDELIA"
DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

==== Pedir e exigir sempre "GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR" =====



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORTAS em todas as edades.

POR QUE?

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de apetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

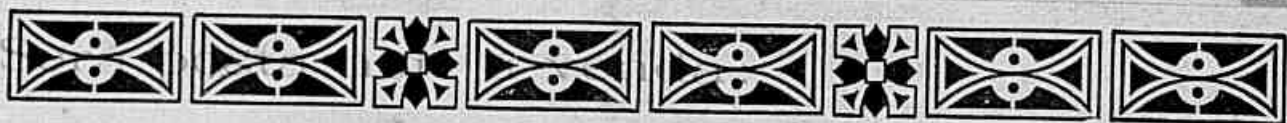
2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

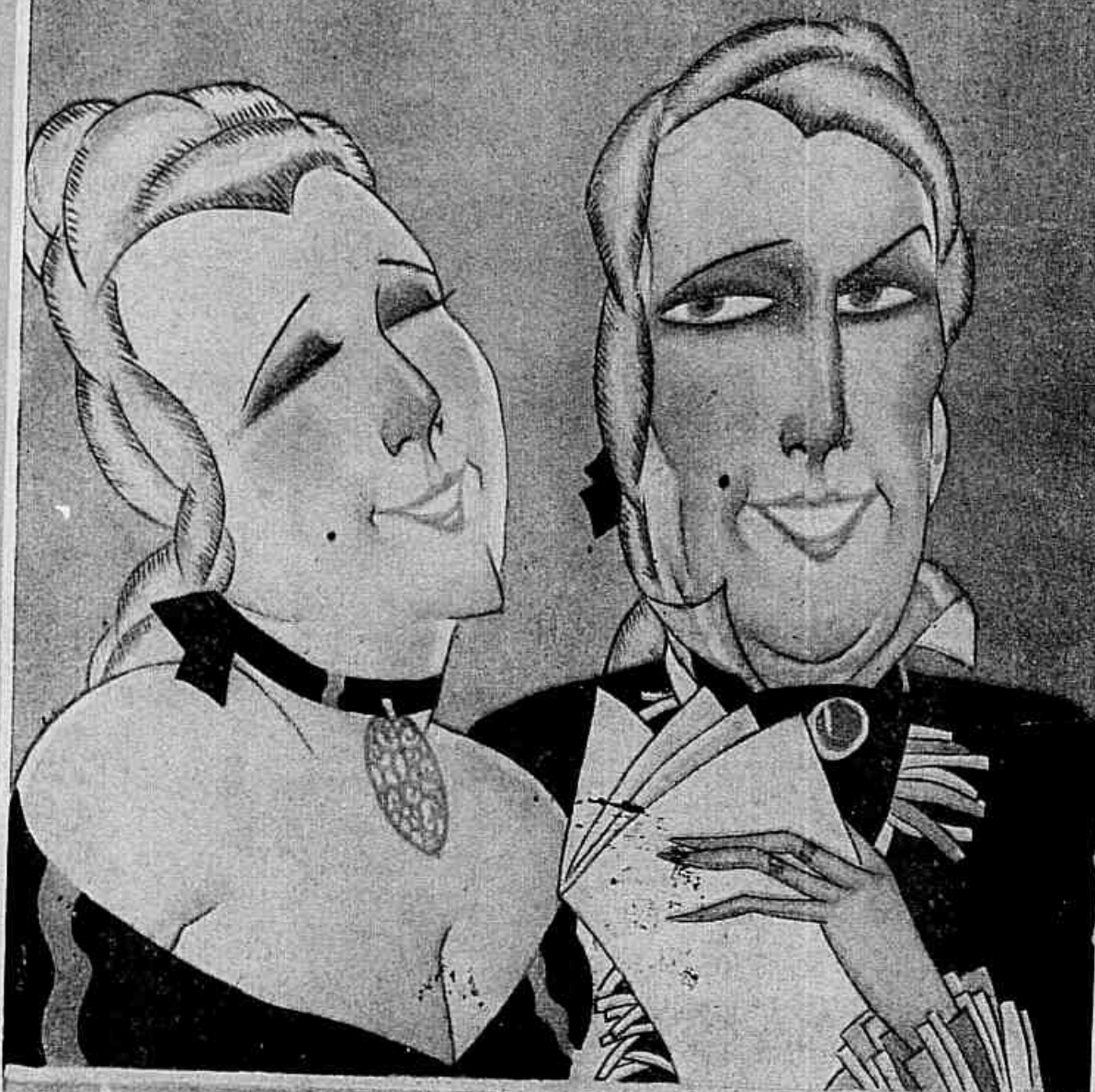
5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



Acaba de aparecer:

♦ CONSELHEIRO ♦ XX ♦
HUMBERTO DE CAMPOS



ANTILOGIA
DOS HUMORISTAS
GALANTES

ANDRÉ
GUEVARA

BROCHADO 6\$000

Pedidos à Livraria Editora Leite Ribeiro — Rua Bettencourt, 15, 17 e 19
RIO DE JANEIRO